



Representação
da UNESCO
no Brasil

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

TECNOLOGIA,
INFORMAÇÃO
e INCLUSÃO

TICs nas ESCOLAS
V. 4, n. 5, 2008

JUVENTUDE E INTERNET

BR/2008/PI/H/17

Ameaças na rede

A UNESCO apresenta *Tecnologia, Informação e Inclusão*, uma série de folhetos destinada a jornalistas atuantes na mídia comunitária, estudantes e ao público em geral. Seu objetivo é estimular a disseminação de informação e o debate sobre a contribuição das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social no Brasil. A série é composta por vários volumes temáticos apresentados em folhetos que tratam, em linguagem jornalística, de aspectos específicos de cada tema. Os volumes e seus respectivos folhetos são descritos abaixo.

A jornalista *Thais de Mendonça* elaborou os folhetos das primeiras quatro séries. Os folhetos foram revisados pela equipe da *Coordenação de Comunicação e Informação* e pela *Assessoria de Comunicação da UNESCO no Brasil*.

Comentários e sugestões poderão ser enviados a <http://www.unesco.org.br/faleconosco/form_fconosco>

Quatro rapazes de Brasília colocaram na rede mundial de computadores um plano para matar um jovem e ilustraram suas ameaças com fotografias deles mesmos, portando armas, e em cenas de consumo de drogas. Isso aconteceu em abril de 2007. No ano anterior, dois *hackers* do Distrito Federal foram presos depois que a polícia descobriu que faziam parte de uma quadrilha que movimentava R\$ 60 mil a cada mês.

Uma gangue de meninas, em 2005, também em Brasília, perseguiu uma garota de 13 anos, fez uma página contra ela no site de relacionamentos Orkut e distribuiu injúrias à vontade, porque a rival teria beijado o ex-namorado de uma delas. Em Belém do Pará, a polícia está investigando a morte de dois meninos de 14 anos e o desaparecimento de um terceiro, que estariam se correspondendo via internet com um estrangeiro conhecido apenas como Pietro e poderia ser um assassino em série.

O Comitê Gestor da Internet, que tem um Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil, registrou em 2006 197.892 ocorrências ligadas ao uso da rede, contra 68 mil em 2005. A Polícia Federal (PF) prendeu 600 pessoas, em 2006, em todo o país, que usaram o computador para praticar crimes. Fraudes de toda espécie – roubo de senhas bancárias, clonagem de cartões – ultrapassaram 41 mil casos. Nos três primeiros meses deste ano, somente a Divisão de Repressão a Crimes de Alta Tecnologia da Polícia Civil do Distrito Federal estava investigando 50 casos.

O delegado da Unidade de Repressão a Crimes Cibernéticos da PF, Carlos Eduardo Sobral, observa que, se os casos aumentam ano a ano, eles

VOLUME 1 Acesso às Novas Tecnologias

- 1.1: Brasil no rumo da inclusão
- 1.2: O papel das ONGs
- 1.3: O papel do governo
- 1.4: Telecentros no país

VOLUME 2 Informação para Todos

- 2.1: Acesso do portador de necessidade especial
- 2.2: Telecentros acessíveis
- 2.3: Acesso muda a vida das pessoas

VOLUME 3 Computador na Escola

- 3.1: A dura realidade das escolas
- 3.2: O futuro anunciado
- 3.3: Tecnologia e aprendizagem

VOLUME 4 Juventude e Internet

- 4.1: Sonho de jovem inclui emprego e um computador
- 4.2: Do maracatu atômico ao hip hop digital
- 4.3: Indígenas recriam a própria imagem em vídeo
- 4.4: O caso de três jovens brasileiros
- 4.5: Ameaça na rede

Foto: Bruno Peres/Photo Agência/UNESCO



também envolvem uma clientela preferencial: jovens de 14 a 25 anos. “Eles têm sido o alvo de grande parte das nossas ações”, revela, frisando que muitos jovens se deixam seduzir pelo chamado *phish scan*, coleta de senhas e identidades bancárias por meio de *software*, para desvio de dinheiro das contas correntes. “*Hackers*

e *crackers* jogam uma isca e pescam a informação. Na maioria dos casos, o que começa como desafio passa a ser negócio, porque é muito fácil”, diz o delegado. Ele conta que um rapaz de 19 anos, preso por praticar esse tipo de crime, chegou rindo à Superintendência da Polícia Federal em Brasília.

“Ele não estava entendendo a gravidade da situação. Não tinha noção, talvez estivesse encarando aquela fraude como brincadeira. O jovem começa a melhorar de vida, sente necessidade de demonstrar suas conquistas e então compra carros de luxo, ostenta um padrão de riqueza diante dos amigos, muita bebida e festas. Aí, começa a chamar a atenção.” Para o delegado Sobral, a internet é um meio de comunicação que dá a impressão de relativa liberdade, e por isso a pessoa consegue “ocultar sua índole” e acaba se aproveitando do anonimato para enganar, roubar, falsear.

“A rede favorece e potencializa todo tipo de crime que envolva negociação. Quem vende um produto pirateado via internet se mascara, o que não acontece numa loja, pois a empresa é registrada, paga impostos, expõe-se. Nossa realidade é esta: temos que enfrentar o crime num mundo virtual onde não existem fronteiras, nem físicas, nem políticas”, afirma Sobral. Os jovens, entretanto, nem sempre são os protagonistas. Muitas vezes são as vítimas por se arrisarem demais.

Casamentos pela internet acontecem. Mas uma jovem rondoniense resolveu viver um conto de fadas. Ela começou a namorar e quase chegou a noivar pela rede. Na hora de se identificar ao pretendente, enviou a foto de uma atriz. O namorado mandou a passagem, ela saiu do interior de Rondônia e foi ao Rio de Janeiro conhecer o noivo. Quando o rapaz viu que havia sido enganado, mandou-a de volta.

“Quer dizer: podia ter acontecido o pior”, alerta o delegado da Polícia Federal, que dá conselhos para usar a internet de maneira saudável: “Que o jovem tenha cautela, saiba dosar sua impulsividade e tenha percepção do que é certo e errado. Se algo vai mal, que converse com o pai e a mãe. Não podemos dizer a um rapaz nem a uma moça: ‘Não conheça o mundo’. Mas podemos dizer: ‘Conheça o mundo com cuidado, não vá com muita sede ao pote. Escolha bem os amigos e as pessoas que estarão a seu lado. Elas podem ajudar

muito, e também podem atrapalhar. Se não conhece bem uma pessoa, não a traga para a sua convivência.”

O psicólogo José Outeiral, autor do livro *Adolescer*, frisa que os adolescentes de hoje, além de serem confrontados com o espaço da realidade externa – em constante mudança – e o espaço interno das fantasias, emoções e sonhos, convivem com um terceiro espaço: o virtual. É um espaço típico do período que estamos vivendo, a pós-modernidade, e sua característica principal é a interação.

“A pós-modernidade é um mundo preso à imagem, em que a visualização e a concretude resultantes são fundamentais”, adianta Outeiral, para quem muitos adolescentes atuais tomam o visual como algo concreto e parecem não distinguir entre imagem e realidade. A situação, segundo o especialista, mostra, não um engano, mas uma dificuldade de distinguir “entre a realidade como virtualidade” ou entre o que vêm e a experiência real.

Para lidar com as transformações físicas, os jovens fazem num determinado momento da vida a ocupação do espaço doméstico e do espaço público. Não é à toa que o quarto da moça e o do rapaz se convertem em seus domínios. Com a internet se dá o mesmo: ao colocar o perfil numa página de relacionamentos, eles estão mapeando o terreno, estabelecendo pontos de orientação, identificando-se com o grupo.

Diante do computador, o jovem se libera. Está em seu ambiente, em casa ou em uma *lan house*, junto com os amigos, e se sente em segurança. Com isso, tende a baixar a guarda, dá liberdade a quem está do outro lado, e se mostra receptivo a novas experiências. A ponte para os problemas pode estar justamente aí, na vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, na confiança excessiva que a rede traz. Não podemos nos esquecer de que a internet é usada por todo tipo de pessoas, que podem se esconder sob inocentes disfarces ou fazer maravilhosas promessas para iludir os jovens. A rede pode ser usada para o bem ou para o mal.

JUVENTUDE E INTERNET

Questões para discussão (para leitores e jornalistas)

Em sua opinião, a Internet oferece algum perigo? Qual (ais)?

Você conhece alguma situação de violência ou fraude pela internet?

Em sua opinião, o que se poderia fazer para enfrentar o mau uso da internet?

Você sabe para onde ligar ou enviar mensagem em caso de ser vítima (ou conhecer alguém que seja) de abuso ou roubo pela internet?

Você sabe quais cuidados devem ser tomados para evitar problemas, quando se usa a internet para encontros românticos?

Você conhece algum caso de pessoa que tenha sido vítima nessa situação, por não ter se precavido?

Para saber mais

<<http://cartilha.cert.br/download/cartilha-04-fraudes.pdf>>

<<http://www.safernet.org.br/twiki/bin/view/SaferNet/WebHome>>

<<http://www.istf.com.br/vb/showthread.php?t=9169>>